

Texto Completo.

Vitalino:

- Arte se não tivesse o pessoal, o povo, vamos dizer o povo em geral, como se diz, não incentivasse, não valorizasse, não aceitasse aquilo, eu acho que não existia arte. Somente artista que desse valor à arte eu acho que a arte era morta, não existia.

Cantador:

- Eu quero é que Deus me ajude

Pra eu bem encaminhado

Falá sobre Lampião

E de qual forma foi findado

A origem de seus crimes

Que foi de tudo o culpado.

Narrador:

- No princípio era o mito a povoar a consciência de todos. Só depois vem a ação que deve fixar no barro a forma desse mito. O barro...

Vitalino:

- ... é o massapê; chamam "gingle" e coisa, mas é o massapê, que é o nosso barro de telha. Então o barro é simples, nós cava o barro, molha o barro um pouco, depois de molhado amassa o barro e faz o boneco; é isso somente, não tem mistura nenhuma no barro, é barro natural.

Narrador:

- No princípio era o artesão, o mestre, com sua tenda, oficiais e aprendizes, guarda da tradição e dos mitos que pertencem a todos.

Fora do tempo, desconhecendo as mudanças que se passam em volta, o artesão é hoje um símbolo de pura ação prisioneira do passado.

Vitalino:

- Bom, é manual porque fabrico na mão, não tenho fôrma. Agora tenho,

como se diz, uns atavios que não posso nem dizer o que é. Eu preciso de uma faquinha, um palito de pau, uma pena de galinha para fazer diversos serviços, e então a parte principal da peça, o

carimbo, que é um carimbo do mesmo barro, feito por mim também; e se carimbo que continua Vitalino Filho. Quanto a produzir mais não

podemos não, pelo seguinte, porque nós fabrica... o trabalho manual e nós tem que fazer é aquela conta mesmo. Ninguém pode, sabe como é, nós não temos fôrma nem modelo de trabalhar. Tudo manual.

Com fôrma ninguém é artista e todo mundo é artista. Porque a fôrma quem nunca viu um boneco de barro nem sabe o que é, pegando na fôrma e pegando no barro pode fazer; fôrma desenhada, feita vamos di-

(240) Se você olhar assim
e tudo um só
243⁸

229⁸ 229⁸
233⁸ 233⁸
239⁸ 244⁸
253⁴
zer a cabeça do boneco, forma o corpo e faz as cabeça tudo em fôr-
ma, então é de fabricar 50 e mesmo um cento de bonecos. Quer dizer
que aí não é arte, porque é uma fôrma e tudo o que fizer fica i-
gual.

253¹² 260⁸ 261⁸
Narrador: - Ato individual, repetido em cada gesto responsável e solitário, ar-
te aqui é sinônimo de agir, de fazer, de dar forma e não de conce-
ber. A concepção do tema é uma tarefa coletiva, obra de todos quan-
do se constroi o mito. 266⁸ 266⁸ 273⁸ 274⁸

280⁸
Cantador: - O vaqueiro o cangaceiro
Dos dois eu sei o perfil 285¹⁴
285⁸ São os homens destemidos
No Nordeste do Brasil 291¹² 14
293 O vaqueiro é a cavalo
E o bandido é no fuzil. 300⁸ 14

304⁸ 309⁴ 309¹²
Narrador: - Entre a arte individual e a criação coletiva do mito, entre Vitalino
e Lampião, cria-se uma relação através da qual a violência trágica
de Lampião dá sentido e justifica o ato solitário do artesão. 312⁸ 312⁸ 318⁸ 319⁸ 323⁸

324⁸
Cantador: - Quem estava no poder
Para ele não olhou 331⁸
332 Deu direito a quem não tinha
E a Lampião desprezou 339⁸
340 Eis o motivo porque 343⁸
#345⁸ Tudo que quiz praticou. 349⁸ 349⁸

355⁸ 360⁸ 360⁸
Narrador: - Desta forma o artista popular torna-se intérprete da sociedade tra-
dicional a que pertence, e o produto do seu artesanato reflete não
apenas o mito trágico criado pela consciência coletiva, mas o pró-
prio destino trágico de toda violência gerada pelo Nordeste tradi-
cional. 364⁸ 365⁸ 367⁸ 368⁸ 374⁸ 378⁸ 378⁸

405⁸ 409¹²
Vitalino: - E porisso eu achei que nós devia, minha família, eu com meus irmão,
devia continuar aquele ritmo, aquele estilo de trabalho de meu pai.
410⁴ 417⁸ Prefiro abandonar a arte do que modificar o trabalho. Quero contin-
uar sempre aquele ritmo dele, mostrando o que foi a arte dele para o
mundo, como se diz. Mesmo assim continuasse no estilo de trabalho
de meu pai, que era a verdadeira cerâmica, o verdadeiro trabalho era
aquele. Ele tinha um dom da natureza que um outro não tem; os outros
437¹² 444⁸ todos vieram depois dele, eu considero tudo aluno, discípulo dele.
445⁸ 449⁸ 450⁸ 456⁸
E o professor dele foi a natureza mesmo.
457⁸ 459⁸ 14

Cantador:

475⁸
- E a força pernambucana

Para o sertão foi levada 483

486 E essa se aproximou

E da sua pobre morada 493

494 Mataro até o pai dêle

De lá não deixaro nada. 500⁸

513 Buzaro fogo em cercado

E arrombaro o açude 520¹² 114

521⁸ E fêz Lampião porisso

Pois tumã outra atitude 528⁸

530 Praticã muitas miseria

E sê em contra a vertude. 536⁸

553 Lampião praticou tudo

Que brigou com a policia 561

563 Atacou vários fazendeiros

Usou de machaveliça 572

572⁸ A matéria acabou-se

E resta sômente a notícia. 580

588 Naturã de Pernambuco

Que em Nazarê nasceu 594¹²

595⁴ O Riacho do Navio

Pois é lá o berço seu 602

602⁸ Outro iguã a Lampião

Nunca mais apareceu. 610

624 Morreu e ficou escrita

A bela propaganda 631

637 Se vê em vários folhetos 640¹² 114

641⁴ Seu retrato aonde anda 644⁴

644¹² Com um mosquetão na mão

E com um bizaco de u'a banda. 650⁸

669 Mal fazendo a Lampião

Sê morto assassinado 675⁸

676 Não foi pelo comandante

Pelo fuzil de um soldado 681⁴

681¹² Para pagã o que fêz

Está hoje em terra tornado. 688⁸

Vitalino:

695
706 O artista trabalho porque tem aceitação, porque o povo gosta, o povo quer, nu'ê. 7018 7028 Porque se eu trabalhasse para ficar com todo o trabalho meu, eu parava; eu não ia trabalhã, pra quê? 709 711 Fô esse o caso que eu falei que a arte não é do artista, é do povo. 716
721 A situação de venda é péssima, 725 726 na minha opinião e talvez de mais alguns de meus colegas de arte, porque nós fica mantendo só uma tradição, uma coisa; 732 733 agora quase sem condições de continuar a arte. 739 739 Comigo mesmo tem acontecido de eu pegar a feira, 743 744 como es sa feirinha de Caruaru que sempre é a minha feira, de eu não vendê um boneco sequer. 747 748 Isso aí é uma parte que o artista tem que sentí isso, 755 755 e tomã as providência necessária agora enquanto é tempo, porque depois talvez seja tarde demais. 761 762 767 767 770 770

Narrador:

771 O artista popular não sabe que já é tarde demais, 776 776 que seu produto terá cada vez menos lugar no novo mercado. 781 782 No entanto, sua vida como sua obra, 786 786 são testemunho de uma consciência trágica, 788 788 que não se entrega. 789

Cantador:

792 A vida de Lampião 796 1H
796 É bastante conhecida 800 1H
805 Assombrou a muita gente 810
811 Perdeu da vida a medida 814 1H
816 Mas o que fêz Lampião
Tem razões na sua vida. 824

FIM.

UI 839⁸